

ÓBITOS FETAIS NO ESTADO DE GOIÁS (2010-2019)

Wanessa Rodrigues (Enf, Espc); **Claudine Lopes** (Farm, Espc);
Christyne dosSantos (Farm, Espc); **Alessandra Lima** (CD, Msc, PhD)

15 de dezembro de 2020

No dia 04/12/2019 foi publicado pelo jornal O Popular uma matéria na qual diz que o número de óbitos feitas em Goiás foi o maior em quase 30 anos, segundo dados do IBGE. A Gerência de Informações Estratégicas em Saúde – Conecta SUS, como uma unidade de análise e monitoramento de dados e informações em saúde, buscou avaliar a consistência desses dados através de um estudo sobre o tema abordado.

Segundo o Ministério da Saúde ABORTAMENTO é a expulsão ou extração da concepção com menos de 500g e/ou estatura < ou = 25cm, ou menos de 22 semanas de gestação, tendo ou não evidências de vida, sendo espontâneo ou induzido. Casos que não se enquadram na definição de abortamento, são considerados óbitos fetais. Segundo o artigo 2º da Resolução 1.779/2005 do Conselho Federal de Medicina em caso de morte fetal os médicos que prestaram a assistência à mãe ficam obrigados a fornecer a declaração de óbito do feto quando a gestação tiver duração igual ou superior a 500g e/ou estatura igual ou superior a 25cm. A declaração de óbito é uma fonte imprescindível de dados epidemiológicos.

Para fins estatísticos de mortalidade fetal, considera-se somente os óbitos que ocorrem a partir da 22ª semana completa de gestação (154 dias), correspondendo a morte de fetos com peso de 500g ou mais e/ou estatura igual ou superior a 25cm. Sua avaliação é feita através do cálculo da Taxa de Mortalidade Fetal (figura 01) com base no número de óbitos fetais dividido pelo número de nascimentos totais (vivos e óbitos fetais) de mães que residem no local e períodos considerados, multiplicado por 1000 (BRASIL, 2009).

- Método de cálculo

$$\frac{\text{Número de óbitos fetais (22 semanas de gestação e mais)*, de mães residentes}}{\text{Número de nascimentos totais de mães residentes (nascidos vivos mais óbitos fetais de 22 semanas e mais de gestação)}} \times 1.000$$

* Considerando a subnotificação de óbitos fetais e a precariedade da informação disponível sobre a duração da gestação, recomenda-se somar, tanto ao numerador como ao denominador, o número de óbitos fetais com idade gestacional ignorada ou não preenchida.
Recomenda-se o cálculo deste indicador apenas para as Unidades da Federação nas quais a taxa de mortalidade infantil é calculada pelo método direto.

FIGURA 01 – Método de cálculo do Taxa de Mortalidade Fetal

Fonte: Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal.

Subsecretaria de Saúde
Gerência de Informações Estratégicas em Saúde
CONECTA-SUS

De acordo com os dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), excluindo os abortos, o número de óbitos fetais e a taxa de óbitos fetais no Estado de Goiás pode ser observado no Gráfico 01, que apresenta a variação apresentada na série histórica de 10 anos. Quando calculada a taxa de mortalidade fetal os dados apontam que Goiás ocupa a posição de 22º no ranking no período de 2010 a 2019, estando oito posições abaixo da taxa de mortalidade fetal do país (Tabela 01).

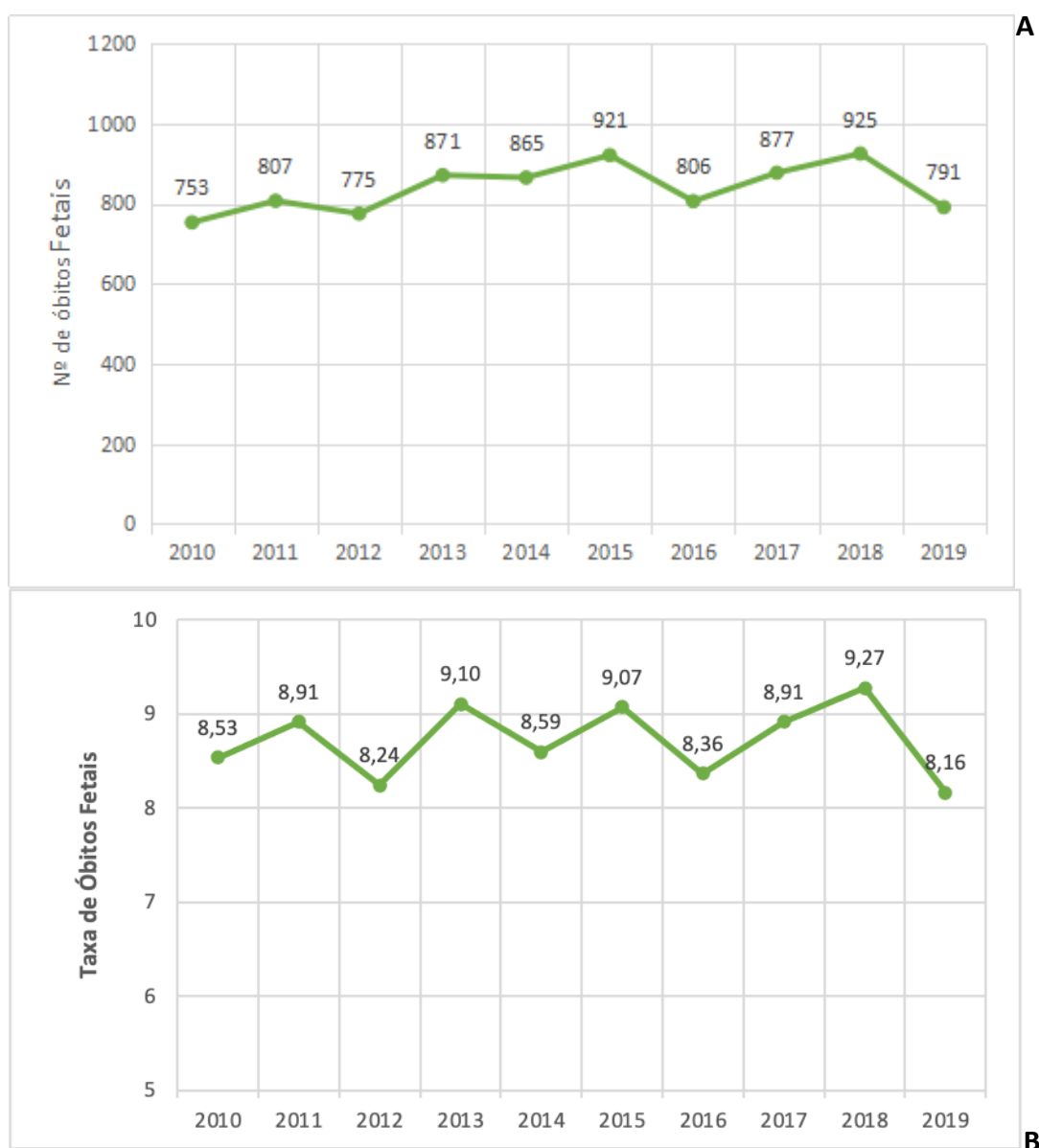


GRÁFICO 01 – Número (A) e Taxa (B) de óbitos fetais em Goiás, 2010-2019.

Fonte: SIM (extraído em dezembro de 2020), SINASC (extraído em dezembro de 2020).

TABELA 01 – Taxa de Mortalidade Fetal no decênio 2010-2019

UF Residência	2009-2018	
	Tx. Mort. Fetal	Posição
29 Bahia	13,54	1
22 Piauí	12,60	2
21 Maranhão	12,56	3
33 Rio de Janeiro	11,50	4
27 Alagoas	11,32	5
28 Sergipe	11,18	6
16 Amapá	11,05	7
23 Ceará	10,90	8
26 Pernambuco	10,75	9
25 Paraíba	10,67	10
15 Pará	10,64	11
13 Amazonas	10,18	12
24 Rio Grande do Norte	10,16	13
00 Brasil	9,82	14
31 Minas Gerais	9,79	15
17 Tocantins	9,70	16
50 Mato Grosso do Sul	9,54	17
12 Acre	9,44	18
14 Roraima	9,22	19
32 Espírito Santo	8,89	20
51 Mato Grosso	8,82	21
52 Goiás	8,72	22
11 Rondônia	8,60	23
53 Distrito Federal	8,16	24
35 São Paulo	8,14	25
43 Rio Grande do Sul	8,04	26
41 Paraná	7,56	27
42 Santa Catarina	7,37	28

Fonte: SIM (extraído em dezembro de 2020), SINASC (extraído em dezembro de 2020).

Subsecretaria de Saúde
Gerência de Informações Estratégicas em Saúde
CONECTA-SUS

Embora o maior número de óbitos fetais, no período de 2010 a 2019, ocorra entre mães com idade entre 21 a 30 anos, quando analisada a Taxa de Mortalidade Fetal percebe-se que a maior taxa de óbitos fetais ocorre entre as mães com a faixa etária de 41 a 50 anos (Gráfico 02).

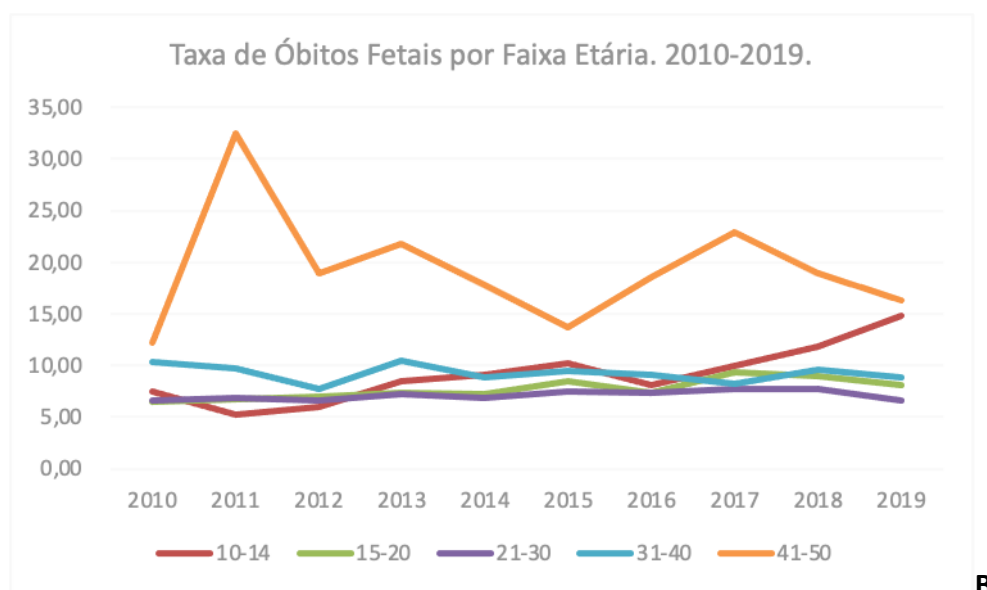
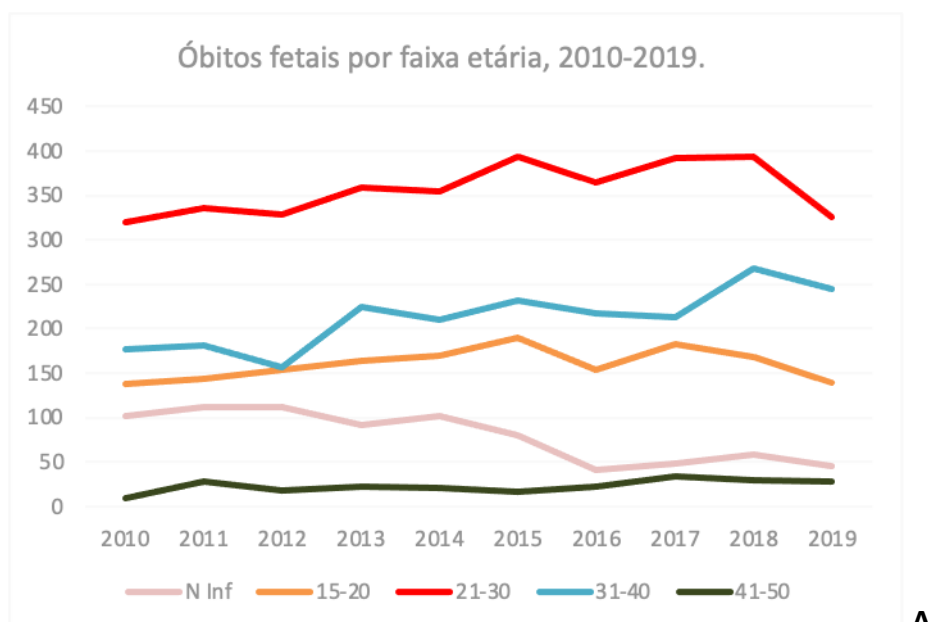


GRÁFICO 02 – Número (A) e Taxa (B) de óbitos fetais por faixa etária em Goiás, 2010-2019.

Fonte: SIM (extraído em dezembro de 2020), SINASC (extraído em dezembro de 2020).

No que se refere à idade gestacional, a maior quantidade de óbitos está registrada no período entre 32 a 36 semanas de gestação (2364 óbitos / 28,17% do total), seguida do período de 37 a 41 semanas (2107 óbitos / 25,11% do total). Quando calculada a taxa de mortalidade fetal o período entre 22 a 27 semanas de gestação se sobressai e com o passar das semanas gestacionais essa taxa de mortalidade fetal vai diminuindo (Gráfico 03).

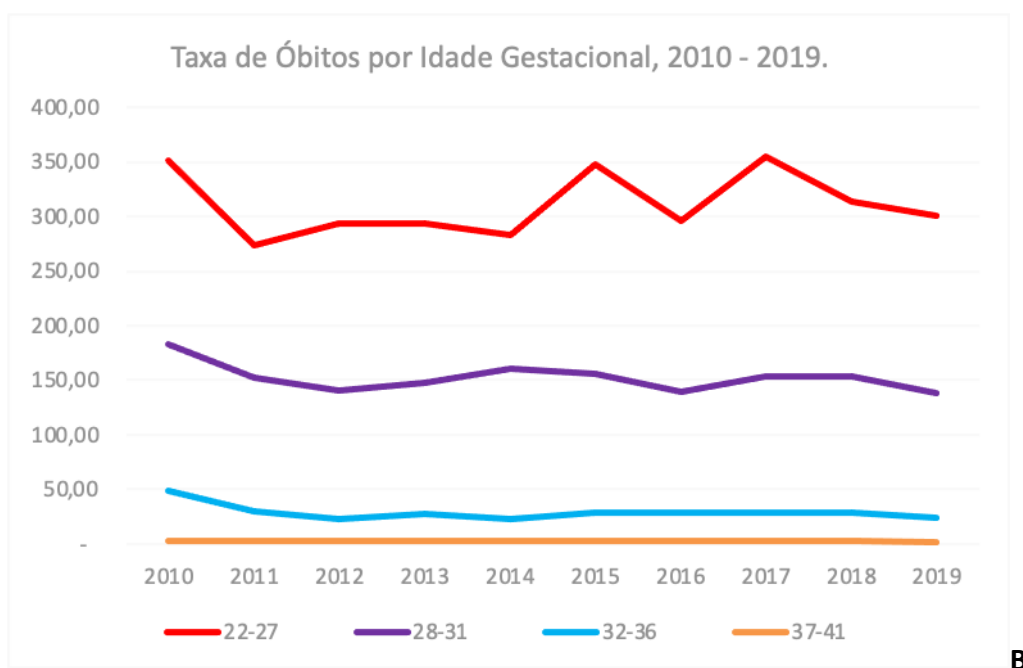
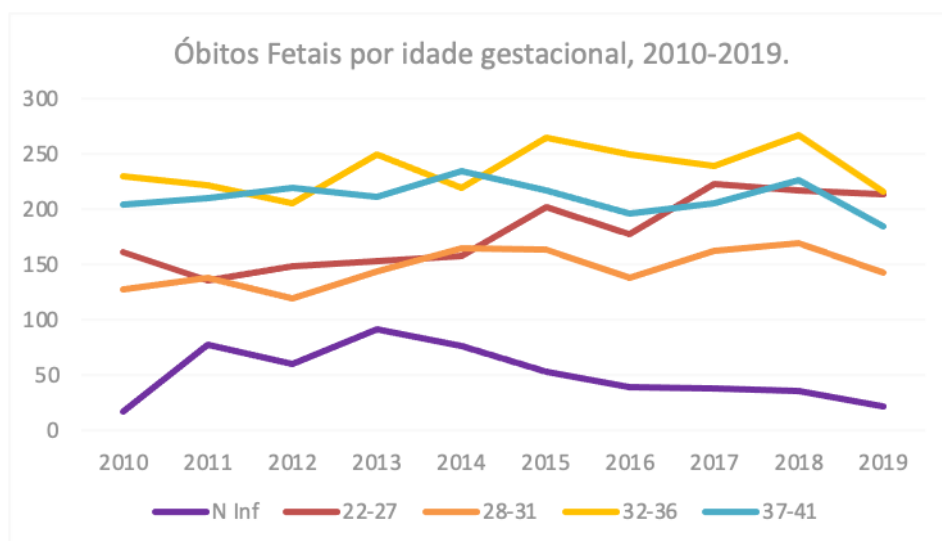


GRÁFICO 03 – Número (A) e taxa (B) de óbitos fetais por idade gestacional em Goiás, 2010-2019.

Fonte: SIM (extraído em dezembro de 2020), SINASC (extraído em dezembro de 2020).

É fundamental que ações efetivas sejam tomadas para reduzir os óbitos desta análise, entretanto observa-se Goiás apresentou uma queda sistemática no número de óbitos fetais, e em 2019, a menor taxa de óbitos fetais no decênio abordado. Mesmo que sejam dados preliminares, as análises refutam a situação apresentada na matéria jornalística em questão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal. Brasília, 2009. Acesso em 15 de outubro de 2020.

Almeida.C. Número de óbitos fetais em Goiás foi o maior em quase 30 anos, mostra IBGE. O Popular. 4 de dezembro de 2019. Acesso em 30 de dezembro de 2020.